

# GDF inicia remoção de quem mora sob pontes

DF - Im Nãção

**JULIANA STECK**

A Administração de Brasília removeu ontem as 16 famílias que moravam embaixo da Ponte do Bragueto, na entrada do Lago Norte. De acordo com um dos ex-moradores, Agnaldo César da Conceição, eles já haviam sido avisados por uma assistente social do Centro de Desenvolvimento Social (CDS) que deveriam sair daquele local até sexta-feira passada. Como ninguém se mudou, os barracos foram derrubados ontem às 9h00.

Após a remoção, ficaram embaixo da ponte apenas três famílias com a condição de saírem de lá até as 14h30: Agnaldo, sua esposa e seus três filhos, as famílias de Osvaldo dos Santos e de Mauri de Souza, todos vindos de Irecê, na Bahia. Agnaldo e Mauri iriam para a rodoferroviária pedir dinheiro e comprar passagens do ônibus que sai para Irecê às 21h00. Osvaldo ia fazer o

mesmo que as outras famílias removidas: remontar seu barraco em qualquer espaço vazio da Asa Norte.

As histórias das três famílias são muito parecidas. Todas vieram para Brasília fugindo da seca e do desemprego na Bahia. Osvaldo dos Santos veio para Sobradinho em 93, mas não conseguiu trabalho como planejara. Ele pretendia morar com a família em uma fazenda e trabalhar cuidando de gado, capinando e operando tratores.

**Insistência** - Nenhum dos fazendeiros procurados por ele quis contratá-lo porque teriam de oferecer moradia a seus seis filhos, porque preferiram empregar caseiros sem família ou com, no máximo, duas crianças. Desde sua chegada, Osvaldo já construiu barracos em Planaltina, Brazlândia e Paranoá até ir para a Ponte do Bragueto. Sua família ganha dinheiro lavando carros e vendendo coco gelado em beiras de estrada. Apesar da pobreza e das

constantes remoções, Osvaldo diz que Brasília é melhor que a Bahia e que não sai daqui nunca mais.

Agnaldo César vem para Brasília sempre que precisa de dinheiro. Com o que arrecadou em sua última vinda, ele comprou uma casa em Irecê. Há 40 dias veio novamente e, com o dinheiro que conseguiu fazendo serviços de pedreiro, vai voltar para a Bahia e comprar coisas por lá. Seus filhos pedem dinheiro e vigiam carros. Mauri de Souza veio para Brasília com Agnaldo. Essa é a segunda vez que ele, a esposa e o filho vêm buscar uma vida melhor. Na primeira vez, Mauri trabalhou como caseiro em uma chácara do Lago Norte, mas voltou para a Bahia quando essa chácara foi vendida. Dessa vez, Mauri não teve a mesma sorte. "Vou ter que vender meu cobertor para completar as passagens. Fomos expulsos daqui sem nem ter tempo de juntar dinheiro", lamenta.